

O Reino de Deus na terra: *Dunamis Movement*, religião e política no Brasil contemporâneo

Helen Teixeira Sousa de Abreu*
Breno Martins Campos**

Resumo

Este artigo se justifica acadêmica e socialmente pela inserção, importância e poder de decisão dos evangélicos na política brasileira contemporânea. Nosso recorte se dirige ao *Dunamis Movement*, uma organização paraeclesialística evangélica que atua em diversas frentes, conquistando seguidores e espalhando, pelas mídias digitais, sua forma de compreender o cristianismo e o engajamento do cristão na sociedade. Como resultado de pesquisa documental e bibliográfica, além da apresentação do *Dunamis*, suas origens e fundadores, também é objetivo deste artigo compreender como uma cosmovisão específica (*Evangelho do Reino*), pela noção de influência na sociedade (*Sete Montanhas*), promove a entrada de evangélicos na arena público-política, dialogando com o espectro conservador da política brasileira. Para ilustrar a discussão proposta, o evento *The Send Brasil* é tomado como estudo de caso.

Palavras-chave: Dunamis Movement. *The Send*. Evangélicos. Política.

The Kingdom of God on Earth: *Dunamis Movement*, religion and politics in contemporary Brazil

Abstract

This article is academically and socially justified by the insertion, importance and decision-making power of evangelicals in contemporary Brazilian politics. Our focus is on the *Dunamis Movement*, an evangelical parachurch organization that operates on several

* Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), bolsista CAPES (Modalidade 1). E-mail para contato: htsabreu@gmail.com

** Doutor em Ciências Sociais. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail para contato: brenomartinscampos@gmail.com.

fronts, gaining followers and spreading, through digital media, its way of understanding Christianity and the Christian's engagement in society. As a result of documentary and bibliographical research, in addition to presenting *Dunamis*, its origins and founders, this article also aims to understand how a specific cosmovision (*Kingdom Gospel*), through the notion of influence in society (*Seven Mountains*), promotes the entry of evangelicals into the public-political arena, in dialogue with the conservative spectrum of Brazilian politics. To illustrate the proposed discussion, *The Send Brasil* event is taken as a case study.

Keywords: *Dunamis Movement. The Send. Evangelicals. Politics.*

El Reino de Dios en la Tierra: *Dunamis Movement*, religión y política en el Brasil contemporáneo

Resumen

Este artículo se justifica académica y socialmente por la inserción, importancia y poder de decisión de los evangélicos en la política brasileña contemporánea. Nuestro foco está en el *Dunamis Movement*, una organización evangélica paraeclesial que opera en varios frentes, ganando adeptos y difundiendo, a través de medios digitales, su forma de entender el cristianismo y el compromiso del cristiano en la sociedad. Como resultado de una investigación documental y bibliográfica, además de presentar *Dunamis*, sus orígenes y fundadores, este artículo también tiene como objetivo comprender cómo una cosmovisión específica (*Evangelho do Reino*), a través de la noción de influencia en la sociedad (*Siete Montañas*), promueve la entrada de los evangélicos en la arena público-política, en diálogo con el espectro conservador de la política brasileña. Para ilustrar la discusión propuesta, se toma como caso de estudio el evento *The Send Brasil*.

Palabras clave: *Dunamis Movement. The Send. Evangélicos. Política.*

Introdução

O *Dunamis Movement* tem mobilizado um grande número de jovens no Brasil nos últimos anos. Fundada pelo pastor e missionário Teófilo (Téo) Hayashi e ativa desde 2008, essa organização se define em seu *website* como

O DUNAMIS MOVEMENT é um movimento cristão, paraeclesial, cujo foco é um avivamento sustentável. Nós buscamos DESPERTAR uma geração para que ela venha ESTABELEECER a Cultura do Reino de Deus na Terra e assim TRANSFORMAR a sociedade a sua volta. (DUNAMIS, 2021).

Pela autodefinição acima, é possível compreender diversos aspectos do *Dunamis* e interpretar quais são suas influências e impacto na religiosidade evangélica brasileira contemporânea. Antes de tudo, o *Dunamis* se apresenta como um movimento, conceito que não carrega o peso de uma instituição sólida, mas denota fluidez e dinamismo. O próprio Téo Hayashi explica,

em vídeo, que a escolha do termo *movimento* (ou *Movement*), em 2009, em detrimento de *ministério*, deu-se pela percepção e profecia de um pastor estadunidense, que estava em visita ao Brasil para conhecer seu trabalho nas universidades, e destacou o caráter de constante mudança do *Dunamis* (DUNAMISMOVEMENT, 13 jun. 2018).

O qualificativo *cristão* é utilizado, por sua vez, para dar o necessário tom confessional ao movimento, que se situa, de fato, dentro do cristianismo, mas não utiliza a classificação *evangélico*. Além disso, trata-se um movimento paraeclesial, quer dizer, o *Dunamis* não se propõe a ser uma igreja ou denominação, nem se preocupa com elementos característicos de uma comunidade estabelecida, como cultos semanais, sacramentos, doutrinas, estruturas internas, membresia etc. “Nós não somos uma igreja, mas trabalhamos junto com ela, apoiando a igreja”, segundo as palavras Téo Hayashi no vídeo, de 2018, “O que é o Dunamis?” (DUNAMISMOVEMENT, 8 fev. 2018, 0’25”).

O elemento apresentado como foco do *Dunamis* é o avivamento sustentável. Historicamente, o termo avivamento se refere, de modo geral, a ondas de conversões e experiências religiosas na Inglaterra e nos Estados Unidos no século XVIII, com grandes pregadores e evangelistas percorrendo as cidades e enfatizando doutrinas de conversão pessoal. Esse movimento, inspirado por correntes pietistas e puritanas, destacava a experiência da convicção do pecado, do perdão de Deus e da profundidade devocional. Já no século XIX, outros grandes ajuntamentos de cristãos para ouvir pregadores ficaram conhecidos como *o segundo avivamento*, cuja ênfase foi maior em questões de experiências sobrenaturais (GONZÁLEZ, 2011). Criou-se, assim, em determinados círculos protestantes, a mentalidade de que “o normal é haver ‘avivamentos’ periódicos, e até houve igrejas que começaram a celebrar ‘cultos de avivamento’ todos os anos” (GONZÁLEZ, 2011, p. 365).

Os pregadores e líderes do *Dunamis*, em diversas ocasiões, colocam o movimento como uma espécie de continuação ou desdobramento dos acontecimentos avivalistas dos séculos XVIII e XIX, e também do movimento pentecostal clássico, que teve origem formal no início do século XX, na Rua Azusa (EUA). A ideia é que um *mover espiritual* (ou experiência mística pessoal e coletiva), desenvolvido por um determinado período, há de gerar transformações positivas na vida individual dos participantes, que, em última instância, hão de propiciar também transformação social e cultural.

A ideia de sustentabilidade diz respeito à permanência e constância dos resultados da experiência espiritual proposta. Não se trata, portanto, apenas de experiências sentimentais transitórias e passageiras, mas que geram impacto definitivo e duradouro. No vídeo de apresentação citado anteriormente, Hayashi menciona que um dos objetivos do avivamento vinculado ao *Dunamis* é culminar num tipo contemporâneo de reforma religiosa, nos moldes do que representou, para seu próprio tempo, a Reforma Protestante do século XVI (DUNAMISMOVEMENT, 8 fev. 2018, 0’35”). Outro exemplo do mesmo caso: na página de inscrição para a *Escola Dunamis*, principal curso oferecido pelo movimento, a referência aos marcos históricos e reformatórios do cristianismo também aparece, já que um dos motivos apresentados para alguém se matricular no curso é justamente “pertencer a uma tribo de avivalistas e reformadores” (DUNAMIS, 2021).

Os termos *transformação*, *reforma* e *impacto social* são amplamente utilizados nos discursos do *Dunamis*, e por isso também aparecem neste trabalho. O significado dessas palavras é vago e maleável. De modo geral, elas significam um resultado da ação dos cristãos na sociedade, mas seu significado específico e as implicações políticas e ideológicas ficam mais ou menos explícitas, a depender do contexto e do significado atribuído pelo interlocutor. Assim, por vezes, parecem apontar para posturas reacionárias, partindo das ideias de guerra cultural e batalha espiritual. Mas, em outros momentos mais convenientes, elas parecem apenas indicar melhorias em questões como desigualdade, corrupção, pobreza, e por isso soam mais inofensivas.

Uma das características do *Dunamis*, percebida em seus discursos de apresentação no *website* e nos vídeos do movimento, é seu triunfalismo. Além da associação com movimentos religiosos históricos que culminaram em grandes transformações sociais, conceitos como *geração*, *nação*, *globo*, *revolução*, *destino* constroem a imagem de que o movimento despertado pelo *Dunamis* é algo que marca sua geração e seu tempo histórico, de forma a impactar todo o mundo e fazer parte de algo grande, que o próprio Deus está a orquestrar no mundo. Não por acaso, a ocupação da esfera público-política é uma das prioridades do movimento.

Dunamis Movement: uma apresentação necessária

Para entender a história do *Dunamis*, é importante começar pela história do próprio Téo Hayashi, fundador e líder do movimento, pois, ao longo de

sua trajetória pessoal, ele teve contato com as principais correntes doutrinárias em que o *Dunamis* se baseia hoje. Além do vídeo de seu testemunho, intitulado “Tudo ou nada” (DUNAMISMOVEMENT, 23 jun. 2017), muito importante é também seu testemunho no livro *Nuvem de Glória* (2019), publicado por ele junto com sua mãe, Sarah Hayashi.

Teófilo é filho, neto, sobrinho e primo de pastores, teve uma infância muito envolvida no movimento pentecostal internacional. Cresceu em contexto de experiências avivalistas, estudou em uma escola para filhos de missionários americanos e morou fora do Brasil com sua família em missões. Hayashi narra sua conversão pessoal em um retiro, aos 5 anos de idade, no qual relata ter presenciado milagres, compreendido a mensagem do evangelho e feito sua primeira oração “entregando sua vida para Jesus” (DUNAMISMOVEMENT, 23 jun. 2017, 3’40”).

Ainda na infância, frequentou congressos e cruzadas de milagres, no Brasil e no exterior, com pregadores pentecostais e neopentecostais, como Robson Rodovalho (Igreja Sara Nossa Terra) e Carlos Annacondia (*International Message of Salvation*). Ao descrever sua infância, Hayashi afirma: “Curas, sinais, maravilhas e orações em língua nunca foram novidade para mim, na verdade, eram coisas que faziam parte do meu cotidiano, tanto dentro quanto fora da igreja” (HAYASHI; HAYASHI, 2019, p. 85). Quando menciona esses eventos hoje, Téo não faz ressalvas nem tenta diferenciar o tipo de unção ou manifestação sobrenatural que acontecia outrora do que acontece agora, nos eventos de que participa. Refere-se aos pregadores do passado de sua vida como *homens de Deus* e não se distancia dessas referências do início do neopentecostalismo, na verdade, parece haver, para ele, uma continuidade entre pentecostalismo, neopentecostalismo e o *Dunamis*.

Hayashi conseguiu uma bolsa para fazer faculdade nos Estados Unidos e, aos 18 anos, se mudou para lá. Foi nessa época que ele *se afastou dos caminhos do Senhor* e, mesmo ainda frequentando uma igreja aos domingos, para não decepcionar sua mãe, Hayashi se afastou da fé e passou a viver *no mundo*, como se diz em jargão evangélico. Conta, ainda, que teve seu reencontro com a fé após uma experiência mística que viveu numa festa universitária, dois anos depois do início da faculdade, na qual passou por um momento de intensa convicção do próprio pecado e percepção da necessidade de entregar sua vida a Deus, experiência que ele atribui ao Espírito Santo (HAYASHI; HAYASHI, 2019, p. 87).

Hayashi desenvolveu, então, uma grande paixão pelo evangelismo, deixou a faculdade e foi fazer um curso para missionários da organização *Youth With A Mission (YWAM)*, conhecida no Brasil como *JOCUM (Jovens com uma Missão)*, em Kona, no Havaí. Téo teve uma grande identificação e alinhamento com as doutrinas que aprendeu em *YWAM (DUNAMISMOVEMENT, 13 jun. 2018)*, e afirma que foi por esse contato que o *Dunamis* foi gerado. Trabalhou três anos ligado a *YWAM*, nos quais foi missionário e evangelista em universidades na Índia, nas Filipinas e em outros países. Em seguida, recebeu o convite para ser mentorado pelo pastor de uma igreja nos EUA, na qual ficou por cinco anos, até retornar para o Brasil em 2008.

No 10º aniversário do *Dunamis Movement*, em 2018, uma série de vídeos foi publicada no *YouTube (DUNAMISMOVEMENT, 13 jun. 2018)*, na qual Téo Hayashi conta a história da fundação do movimento e os acontecimentos mais importantes que ocorreram nos anos seguintes. Além disso, na *Bíblia Dunamis*, lançada pela editora Quatro Ventos (ligada ao *Dunamis*), ele apresenta em suas primeiras páginas textos devocionais e a narrativa da história do movimento (BÍBLIA DUNAMIS, 2020). A ideia que deu origem ao *Dunamis* surgiu em meio ao trabalho da *YWAM*, voltado para o evangelismo em *campi* universitários nas Filipinas. Hayashi conta que começou a pensar como seria fazer algo desse tipo nas universidades do Brasil, e resolveu voltar ao país quando, em suas palavras, recebeu uma revelação de Deus de que sua missão seria evangelizar universitários e treinar os próximos líderes da sociedade para levar o Reino de Deus para as sete montanhas. (DUNAMISMOVEMENT, 4 out. 2018, 1'40").

A proposta inicial era a de um ministério paraeclesialístico de evangelismo em universidades por meio de “manifestações físicas do poder de Deus” (milagres, curas, profecias, experiências místicas). Téo conta que sua ideia era atrair a atenção de jovens universitários pelo discurso de espiritualidade, “sem falar de igreja” e “sem clichê evangélico”, para depois apresentá-los a Jesus e ao cristianismo propriamente (DUNAMISMOVEMENT, 28. jun 2018, 1'05"). O vídeo em que a história é narrada pelo próprio Hayashi mostra registros dos cultos daquela época, já com manifestações de gritos, quedas, pulos e êxtase emocional (DUNAMISMOVEMENT, 13 jun. 2018, 1'45").

Nos anos seguintes, surgiram a primeira banda, as primeiras conferências e a produção de conteúdo em vídeo para internet, com o

objetivo de espalhar a mensagem adotada por Hayashi. Foi aí que o termo *Movement* passou a ser utilizado. Os cultos extasiantes nas universidades continuavam e cresciam em alcance, os evangélicos das faculdades se sentiam à vontade para convidar seus amigos para as celebrações religiosas que aconteciam nos *campi*, os líderes do *Dunamis* davam continuidade ao contato com os participantes dos cultos por meio de telefone e *mailing*. Sobre essa fase do *Dunamis*, Téo afirma que o crescimento se deu porque eles acertaram na forma e no *pacote*, pois usavam a linguagem adequada para aquela geração de universitários, enquanto mantinham o conteúdo essencial. O *Culto Dunamis* precisou sair do auditório da faculdade em que acontecia (Centro Universitário Ítalo Brasileiro), porque já não cabiam todos os participantes, e passou a utilizar a estrutura predial de uma igreja apoiadora. Na época, o número de frequentadores chegou a três mil pessoas, que Hayashi descreve como “jovens querendo viver o sobrenatural” (DUNAMISMOVEMENT, 25 jun. 2018, 0’50”).

Esse culto foi encerrado em 2012, após quatro anos, pois a liderança do *Dunamis* entendeu que precisava se dedicar a outros projetos dentro do movimento. O *Dunamis* permaneceu presente nos *campi* universitários com o chamado *Dunamis Pockets*, isto é, pequenos encontros semanais de oração e evangelismo, organizados pelos estudantes com o apoio e treinamento do *Dunamis*. Hoje, existem 266 desses grupos espalhados pelas universidades de todo o Brasil e em outros 10 países¹.

Ao longo dos anos, o *Dunamis* foi criando e desenvolvendo outros braços de atuação. Durante os anos 2013 e 2014 seu carro chefe era o chamado *Culto Fornalha*, focado em músicas de louvor e oração, que era transmitido ao vivo pelo *YouTube*. Também em 2014 o *Dunamis* adquiriu a *Dunamis Farm*, propriedade rural de 260 alqueires onde passaram a acontecer eventos, cursos e retiros. A partir de então, o *Dunamis* passou a oferecer cursos/retiros de curta duração e outros de médio prazo, sempre enfatizando as dimensões de evangelismo, avivamento, manifestações físicas do poder de Deus e influência para transformação social. A partir de 2017, o *Dunamis* passou a ter uma aproximação maior com a *YWAM* Kona, devido aos contatos que Hayashi tinha com os líderes de lá. Essa aproximação fez com que o *Dunamis* se tornasse parceiro na organização de *The Send* (evento internacional, que será apresentado e discutido à frente). Os grupos estudantis

¹ Disponível em: <https://dunamismovement.com/dunamis-pockets/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

(*Pockets*, nas universidades, e *1luv*, nas escolas de ensino médio) também se desenvolveram e multiplicaram.

Hoje, o *Dunamis* oferece cursos de diferentes formatos e duração variada, organiza conferências, possui uma propriedade rural na qual ocorrem eventos, é proprietário de um selo musical, com turnês e lançamentos nas paradas do *Spotify*, mantém grupos de oração em universidades e escolas, tem uma editora (Quatro Ventos) e uma agência de publicidade (*Big Wave Media*), além de produzir conteúdo audiovisual e acumular centenas de milhares de seguidores em seus canais no *Instagram* e centenas de milhares de inscritos no *YouTube*.

Com relação a planos para o futuro, no vídeo “O Sonho *Dunamis* e como será amanhã”, Hayashi reafirma que seu objetivo é “transformar o Brasil”, e conta que um de seus projetos é construir uma universidade na *Dunamis Farm*, para formar profissionais de todas as áreas do conhecimento que carreguem “paixão pelo sobrenatural” (DUNAMISMOVEMENT, 25 mar. 2018).

O Evangelho do Reino

Em todas as iniciativas do *Dunamis*, uma base teológica comum é o que se chama de *Evangelho do Reino*, em oposição a *Evangelho da Salvação*. Téo Hayashi (2018, p. 127) explica que, para alguns cristãos, a mensagem de Cristo parece ser apenas a da salvação eterna da alma, como uma forma de “garantir uma cadeira cativa no Céu e esperar o dia de sua morte para ir para a eternidade”. Hayashi considera essa uma visão limitada em relação ao que Jesus realmente pregava, pois para ele os cristãos carregam a luz e o poder que transforma o mundo e, portanto, devem se posicionar com relevância e influência na sociedade para iluminá-la.

A verdade é que não podemos reduzir o Evangelho simplesmente ao Calvário, ao Sangue e à Cruz. Eu sei que isso pode até soar um sacrilégio, mas em uma análise objetiva é claro perceber que, primordialmente, o Evangelho que Jesus pregou não foi o Evangelho da Salvação, mas, sim, o Evangelho do Reino. O Evangelho não é o nascer de novo, mas, sim, o Reino é chegado! Entendemos, porém, que para ter parte nesse Reino que é chegado, o nascer de novo é necessário (HAYASHI, 2018, p. 128).

Esse Reino, para ele, consiste no governo do Deus Criador sobre todas as coisas, que começou a ser restaurado (após a ruptura do pecado inicial), sobretudo pela morte e ressurreição de Jesus, mas que somente será totalmente estabelecido com a segunda vinda de Cristo. O Reino de Deus é

regido pelas leis e princípios da Bíblia, que esclarecem sobre a conduta, as responsabilidades e os direitos das pessoas (HAYASHI, 2018, p. 86). Toda a humanidade é convidada a fazer parte desse Reino de harmonia e sem pecado. Por enquanto, os fiéis vivem a tensão paradoxal de que esse Reino já foi inaugurado, mas ainda não é pleno, portanto, convive ainda com as consequências do pecado humano (HAYASHI, 2018, p. 13-19).

Dentro da ideia de Evangelho do Reino, dois eixos de crença e prática têm sido enfatizados e desenvolvidos: a ideia de *viver o sobrenatural de Deus*, ligada ao pentecostalismo clássico, e a *visão das sete montanhas* de engajamento cultural, ligada às chamadas teologias do domínio, que surgiram mais recentemente, também nos meios pentecostais.

O primeiro ponto consiste na ideia de que, segundo a pregação dos líderes do *Dunamis*, o poder sobrenatural de Deus pode estar presente nos momentos mais ordinários da vida dos fiéis. Em sua página oficial no *Instagram*², o *Dunamis Movement* se apresenta em sua “bio” (espaço para uma descrição curta do que se trata a página) da seguinte forma: “DUNAMIS = O poder explosivo do Espírito Santo (Atos 4.33) [...] Queremos despertar uma geração a viver o Dunamis Lifestyle”. A expressão “*Dunamis Lifestyle*”, muitas vezes utilizada nos conteúdos do *Dunamis*, indica esse estilo de vida que considera que o sobrenatural, os milagres, as profecias, as curas e as experiências místicas acontecem no dia a dia, ou seja, fazem parte do cotidiano do cristão que se abre para isso. Crença que está baseada no evangelho:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão (Marcos 16.15-18).

A leitura literal desta passagem e das narrativas de Atos dos Apóstolos, que também versam sobre milagres feitos pelos discípulos de Jesus quando passaram a pregar após a morte dele, constituem a crença de que esses mesmos atos milagrosos e curas sobrenaturais continuam acontecendo pelos que anunciam o evangelho ainda hoje, e são usados como sinais do poder de Deus para convencer os incrédulos.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/dunamismovement/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Esse eixo de crenças está diretamente relacionado às influências recebidas pelos *Dunamis* do pentecostalismo clássico, sobretudo, em relação aos eventos da Rua Azusa, a partir de 1906, nas ocasiões em que William Seymour, pregando numa igreja abandonada em Los Angeles (CA), passou a manifestar “gritos, convulsões, profecias, glossolalias, curas, milagres, prodígios e toda sorte de coisas, que rapidamente chamou a atenção da imprensa e, por meio dela, de todo o país” (CAMPOS, 2005, p. 110). Depois de tais acontecimentos, o *fogo pentecostal* se espalhou para outros locais dos EUA e do mundo, influenciando grandemente a paisagem religiosa a partir daí.

Em vídeos sobre o tema – com títulos como “Como orar sobre cura?” (DUNAMISMOVEMENT, 13 mar. 2019), “Como ser naturalmente sobrenatural?” (DUNAMISMOVEMENT, 7 mar. 2019) e “Sinais e maravilhas” (DUNAMISMOVEMENT, 4 jul. 2017) –, os líderes do *Dunamis* explicam as bases teológicas do movimento, contam histórias de experiências próprias e encorajam os ouvintes a darem esse passo de fé, arriscando-se a orar para que pessoas sejam curadas ou a procurar ouvir a voz de Deus com relação a profecias. A ideia é que uma vida cheia de sinais sobrenaturais no cotidiano está acessível para todos os que, com ousadia e fé, apropriam-se disso e pedem a Deus que passe a agir por meio deles. É enfatizada a possibilidade de se ouvir a voz de Deus como um tipo de voz interior ou um conjunto de coincidências que constituem, na verdade, mensagens ou revelações diretas de Deus – percebidas no dia a dia da pessoa fiel. Também é considerado importante que os atos milagrosos sejam feitos para ajudar outras pessoas, sobretudo, para levá-las a conhecer mais sobre Jesus, como espécie de porta de entrada para o evangelismo.

O modelo de crença do *Dunamis* inclui também outras ênfases pentecostais clássicas, como a ideia de que é preciso um segundo batismo, o do Espírito Santo, que é um tipo de confirmação do batismo nas águas (ministrado pela igreja) e que concede, a partir da experiência inicial, um novo nível de intimidade com Deus. Esse segundo batismo costuma estar associado à prática de oração em línguas ou glossolalia (CAMPOS, 2005). Uma premissa da crença na contemporaneidade dos dons e milagres é a de que Deus quer que a *realidade celestial*, a condição de existência perfeita a ser experimentada futuramente no céu (relacionada com o Evangelho do Reino), já possa começar a ser vivida na Terra. Por exemplo, de acordo com a Bíblia, no Reino de Deus (entendido como o paraíso celestial), não há enfermidades,

portanto, o cristão tem autoridade para orar e pedir por cura agora, como uma antecipação da realidade vindoura.

Também se diz, embora não com tanta ênfase, que enfermidades ou problemas, como solidão, tristeza, ansiedade, podem ser consequência da ação de espíritos malignos – que o cristão tem poder para repreender. Mesmo que os problemas sejam causados por questões naturais e próprias do ser humano, ainda assim, é possível que a oração cure ou resolva essas doenças. Essa crença se relaciona, mesmo que indiretamente, à teologia da prosperidade, que parte do pressuposto de que “só não é próspero financeiramente, saudável e feliz nessa vida quem carece de fé, não cumpre o que diz a Bíblia a respeito das promessas divinas e está envolvido, direta ou indiretamente, com o Diabo” (MARIANO, 2005, p. 157). O *mover sobrenatural* e o *fluir do Espírito*, como são chamadas as experiências místicas, estão diretamente relacionadas à busca por avivamento. De acordo com o ensinamento dos líderes do *Dunamis*, três pontos caracterizam um avivamento: primeiro, um despertar da igreja, com curas, milagres e eventos sobrenaturais; em seguida, uma grande onda de conversões; e, por último, uma transformação social decorrente da ação dos novos fiéis (DUNAMISMOVEMENT, 8 mar. 2019).

Essa noção de avivamento está circunscrita a um local geográfico, que pode ser mais restrito, como uma cidade, ou mais estendido, como uma nação toda. O caso histórico da rua Azusa, já citado, é emblemático e frequentemente mencionado quanto ao caso dos avivamentos na história. No vídeo “Como gerar avivamento sustentável”, um dos líderes do *Dunamis* enfatiza os três pontos acima e reafirma sua convicção de que algo assim está acontecendo no Brasil, com frases como “se prepare para a maior onda de conversões do Brasil”, “o evangelho de Jesus não quer apenas salvar pessoas, mas transformar cidades e nações” e “como seria o Brasil em 10, 20, 30 anos sem corrupção, sem imoralidade sexual, sem carnaval, sem injustiça, sem violência? Como seria tudo isso? Seria o Reino de Deus invadindo a Terra?” (DUNAMISMOVEMENT, 8 mar. 2019, 3’10”).

O *Dunamis* prega também contra o que eles chamam de mentalidade do dualismo entre sagrado e secular. Para eles, tudo é sagrado, na medida em que tudo que um cristão faz tem um propósito religioso e toma parte em algo maior, o Reino de Deus. Assim, o avivamento não é o fim, é o meio pelo qual mais pessoas se converterão e passarão a viver a cultura do Reino de Deus, transformando a sociedade em algo mais parecido com o que Deus quer que ela seja. As experiências de êxtase espiritual servem para manter a paixão

e a sensibilidade para a presença de Deus, que vão culminar numa reforma social. Portanto, dentro dessa visão de avivamento, os sinais sobrenaturais e as experiências místicas são uma porta de entrada para o desenvolvimento de uma *cultura do Reino*, e representam um nível acima de aprofundamento dos cristãos, que, com a fé fortalecida, passam a influenciar a sociedade, evangelizar mais pessoas e tornam o próprio país um lugar melhor, a viver de acordo com os valores determinados por Deus.

O *Dunamis* reafirma a ideia de que o maior número possível de convertidos e membros de igrejas evangélicas, quando organizados e devidamente guiados pelo Espírito e pela Bíblia, é capaz de gerar transformação social positiva. Essa ideia se desenvolve de acordo com o paradigma de envolvimento com a sociedade baseado na guerra cultural (SANTOS, 2021) e alimenta a narrativa política do bem contra o mal. Trata-se de uma orientação teológica que olha para as disputas de poder na política como uma batalha espiritual, na qual existe o lado de Deus, o correto, e o lado das trevas e do Diabo. Nessa perspectiva, a *agenda de costumes*, notadamente firmada em preconceitos conservadores relacionados, sobretudo, à sexualidade, torna-se o principal tema sobre o qual é preciso que os *verdadeiros cristãos* se posicionem. Essa mentalidade criou, por exemplo, espaço fértil para que o bolsonarismo crescesse e se desenvolvesse no meio do *Dunamis*, dentre outros *loci* evangélicos.

As sete áreas de influência

A teologia das *sete montanhas* – em alguns contextos, difundida como a profecia das sete montanhas ou visão estratégica de sete áreas de influência – é uma interpretação de alguns textos bíblicos que fornecem um modelo para o engajamento do cristão na cultura em que está inserido. A ideia é que os cristãos devem ser relevantes e influentes nas assim consideradas sete áreas de formação de uma cultura: (1) mídia, (2) governo, (3) educação, (4) negócios e economia, (5) religião, (6) artes e entretenimento, e (7) família, com a finalidade de levar os valores do Reino de Deus para todos os aspectos da sociedade.

A tarefa cristã no mundo antes do retorno escatológico de Cristo é a recuperação da criação divina dos efeitos negativos do pecado. Grosso modo, nessa concepção, a recuperação (ou “reconstrução”, ou “influência”, ou “domínio”) ocorre através do esforço cristão (NOVAIS, 2021, p. 132).

Como justificativa, conta-se que, em 1975, o evangelista Lance Wallnau, o líder da organização paraeclesial estudantil *Campus Crusade for Christ* Bill Bright e o líder e fundador da *YWAM* Loren Cunningham tiveram a mesma revelação de Deus a respeito dessas sete montanhas, ou sete áreas de influência. Quando compartilharam uns com os outros e perceberam que haviam tido a mesma interpretação dos textos, ao mesmo tempo, compreenderam que se tratava de uma confirmação de que a interpretação era, de fato, uma revelação divina. (DUNAMISMOVEMENT, 15 ago. 2017, 9'00")

Outra pessoa que também desenvolveu essa ideia é o estadunidense John Enlow – que é, inclusive, é um dos professores da *Escola Dunamis* sobre o assunto –, ferrenho apoiador de Donald Trump, que afirma ter recebido profecias e mensagens divinas justificando o apoio ao então presidente, agora, ex-presidente dos EUA (RIGHT WING WATCH, 2021). Seu livro *A profecia das sete montanhas: desvendando a próxima revolução de Elias* (2008) – endossado por Lance Wallnau, C. Peter Wagner e Lou Engle (este último, criador de *The Call/The Send*, que será mencionado mais adiante) –, traz diversas interpretações alegóricas e simbólicas de textos dos profetas do Antigo Testamento, das palavras de Jesus nos evangelhos e dos escritos de João no Apocalipse, fazendo vários símbolos proféticos convergirem para uma suposta revolução que está para acontecer, iniciada pelo povo de Deus.

O número sete é tido como simbólico e relacionado com a passagem de Apocalipse que fala sobre os “sete selos” que o Cordeiro, representando Cristo, é digno de abrir: “E cantavam em alta voz: ‘Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!’” (Ap 5.12).

Após pesquisar o significado no grego original destas palavras, tornou-se evidente a mim que o poder fala ao Governo, as riquezas falam à Economia, a sabedoria fala à Educação, a força fala à Família, a honra fala à Religião, e a glória fala à Celebração, e a bênção fala à Mídia. O Cordeiro foi imolado, perfazendo o último sacrifício, nos capacitando a discipular, instruir as nações nestes sete fundamentos da cultura, para que os entregássemos um a um a Ele, cumprindo, portanto Apocalipse 11:15: “O reino do mundo se tomou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.” Nosso Deus é digno de que todas as áreas da nossa sociedade, de cada povo, venham a estar debaixo de seu governo (ENLOW, 2008, p. 11).

O objetivo dos cristãos, para Enlow, não é apenas discipular ou instruir outros cristãos, mas discipular as nações, exercendo influência e domínio nos pilares da cultura. Essas áreas da cultura devem, em última instância, funcionar “assim na terra como no céu” (RWW Blog, 2013). Mesmo que uma pessoa seja cristã, individualmente, se ela fizer parte de uma nação que não está cumprindo a vontade de Deus, ela não recebe todas as bênçãos que poderia receber (ENLOW, 2008, p. 55). A influência do cristão na sociedade, portanto, faz parte de um contexto de batalha espiritual, pois compreende que cada uma dessas montanhas está sob um tipo de influência demoníaca que precisa ser extirpada pela presença e atuação dos cristãos. O próprio Deus providenciará oportunidades para que os cristãos liderem as instituições e espaços de poder nessas montanhas, pois o povo de Deus foi chamado para ser “cabeça, e não cauda” (em referência a Dt 28.13).

Como estratégia para o final dos tempos, já foi liberado sobre nós o favor do Senhor para “invadir” estas sete montanhas, com o intuito de estabelecê-Lo como soberano das nações. [...] Está surgindo sem precedência à oportunidade [sic] para nos posicionarmos em lugares de influência (ENLOW, 2008, p. 11).

Os problemas da sociedade atual, nessa perspectiva, começaram a surgir quando a igreja abriu mão de sua vocação para operar milagres, profecias e sinais sobrenaturais, e passou a se preocupar apenas com doutrinas e ensinamentos, de forma racionalista. Portanto, as igrejas que rejeitam essas manifestações estão fadadas a desaparecer. Com clara influência de Enlow em seu próprio entendimento teológico, Téo Hayashi afirma:

Ao longo da existência da Igreja, vemos que, nos momentos em que ela perdeu de vista o quadro maior do Reino invadindo a sociedade, ela abriu um vácuo para a escuridão se instalar. Até hoje travamos uma briga contra essa escuridão, a tal ponto de termos de lutar contra a institucionalização do pecado. Esse padrão é visto em todos os âmbitos da sociedade [...] (HAYASHI, 2018, p. 127).

Enlow também discorre sobre a diferença entre o *Evangelho da Salvação*, ao qual a maioria das igrejas se apegam, que prega sobre a libertação que Deus pode oferecer do pecado, e o *Evangelho do Reino*, que o próprio Jesus pregava e que não diz respeito apenas a algum tipo de salvação emergencial operada por Deus, mas a uma vida de abundância e plenitude, num mundo no qual a vontade de Deus é feita. A mesma ênfase no *Evangelho do Reino* também

é feita por Peter Wagner, um missionário e teólogo, pregador da teologia do domínio (em seu caso, sem constrangimentos quanto ao uso da palavra domínio).

Essa perspectiva de Reino situa a relação entre o cristão e o mundo secular e a cultura em um novo paradigma, não mais de isolamento ou fuga, mas de conquista, para que reflita o domínio do Reino de Deus. Nesse imaginário, aspectos como a *nação* e o *povo* brasileiro são fundidos à ideia de Reino de Deus e ocorre o intercruzamento entre o sagrado e o secular (AGUIAR, 2020, p.151). No livro de Enlow, fala-se de uma mudança radical que está por vir, que culminará com o triunfo do plano de Deus e seu estabelecimento como governante de todas as nações. Na perspectiva escatológica de Enlow, Deus dará o poder para que os próprios cristãos completem a missão de impor a vontade de Deus na Terra, e só então haverá o retorno de Cristo (ENLOW, 2008, p. 31-41). Essa imposição da vontade de Deus não será por uma teocracia evidente, mas pelo uso que os cristãos devem fazer do aparato político já existente:

Qualquer tentativa de estabelecimento de uma teocracia física é mal planejada. O governo pode potencialmente funcionar como uma teocracia virtual, mas somente se os indivíduos que estão no poder se permitirem ser marionetes (servos) da teocracia (as regras e o reino de Deus). O objetivo é trazer uma influência dos céus para relacionar-se com o tipo de máquina política já existente (ENLOW, 2008, p. 82-83).

Portanto, o domínio que os cristãos devem exercer é mais no campo da influência do que da cristianização de instituições. A perspectiva de Enlow não é, obviamente, a única que representa a teologia dos sete montes. Fernando Guillen, pastor da Igreja Batista da Lagoinha, foi um dos nomes que desenvolveu essas ideias no Brasil. Guillen, que se auto intitula “apóstolo, profeta, reformador e revolucionário”, em seu livro *Se7e Montes* (2009), fala a respeito da “visão plena e integral do que é o Reino e do que ele significa” (GUILLEN, 2009). Também fazendo referência ao livro supracitado de Enlow, Guillen (2009, p. 203) afirma que a “igreja terá que assumir o seu papel de governo e começar a legislar através dos princípios do Reino Celestial”, e por isso Deus está levantando um novo tempo de uma “reforma apostólica e profética que está transformando a nossa cosmovisão”.

Além da influência de Enlow, que inclusive já foi preletor nos eventos e cursos do *Dunamis*, Hayashi também menciona que entrou em contato

com essas ideias e as desenvolveu a partir do seu contato com *YWAM*, com pessoas como Loren Cunningham e Landa Cope. Cunningham (JOCUM BRASIL, 2021) trata da missão de “mudar o mundo para Jesus”, “formar nações para Cristo” e “pegar de volta essas sete áreas” através da oração e da guerra espiritual. Enfatiza, ainda, o distanciamento da ideia de domínio, ao falar que a influência cristã é pelo serviço:

Não devemos fazê-lo de forma a dominar outros, mas sendo servos da mesma forma como Jesus o foi. Jesus deseja administrar o mundo através de nós. À medida que seguimos o exemplo de Jesus em nossas esferas de influência, trazemos o seu reino à terra. [...] Há dois reinos – luz e trevas e eles estão em guerra. Precisamos vencer para o reino da luz e o fazemos à medida que nos movemos para dentro de cada uma dessas sete áreas de influência no espírito oposto ao que satanás está trabalhando. Onde ele espalha ódio, nós devemos mostrar amor, onde a ganância prevalece, devemos dar mais do que qualquer outro. Onde a intolerância está ganhando, devemos mostrar lealdade e perdão (JOCUM BRASIL, 2021).

Téo Hayashi menciona diversas vezes que a igreja brasileira precisa não de um crescimento numérico, nem de mais eventos específicos para evangélicos ou de um evangelismo raso, que converte as pessoas mas não as leva para fazer do país um lugar melhor, mas, sim, que é necessário um real engajamento dos evangélicos com sua fé, vivendo o poder sobrenatural de Deus e influenciando as esferas (HAYASHI, 2018, p. 87). Em um vídeo do canal do *Dunamis* do *YouTube*, ele se questiona: “60 milhões de evangélicos. Por que o Brasil não muda? Por que não é um país de primeiro mundo? Por que ainda há tanta injustiça social, crise de segurança pública, corrupção?” (DUNAMISMOVEMENT, 11 abr. 2018).

Para ele, portanto, o resultado do engajamento evangélico seria um país melhor e mais justo para todos. “É nossa missão ocupar cada nação e esfera da sociedade com a cultura e o Reino de Deus” (HAYASHI, 2018, p. 97). Para que os cristãos alcancem a influência suficiente para produzir as consequências desejadas, precisam sempre dar o seu melhor em tudo que fazem. Ao fazer seu trabalho com excelência (a partir de uma lógica meritocrática), o cristão que está envolvido em determinada área será colocado *no topo* e terá então a chance de *ser luz*, e influenciar as pessoas ao seu redor com os valores pregados pela Bíblia.

Há a percepção, alinhada com as ideias de Enlow, de que os problemas sociais enfrentados atualmente se desenvolveram a partir da ausência de participação da igreja. O problema da corrupção política, por exemplo, seria por falta de engajamento de cristãos verdadeiros e genuínos que buscam os valores da justiça e da equidade. O discurso do vídeo em questão – “As 7 Esferas da Sociedade” – é de que os políticos da bancada evangélica, em geral, envergonham a igreja e a usam para seu próprio benefício (DUNAMISMOVEMENT, 15 ago. 2017, 33’00”).

A religião e a espiritualidade são vistas como o aspecto mais importante e decisivo não apenas na vida de cada indivíduo fiel, mas na de toda a sociedade. Isto é, os problemas socioeconômicos, culturais ou políticos são entendidos como falta de presença e influência dos verdadeiros cristãos nos princípios bíblicos na sociedade. Dessa forma, tais problemas seriam solucionados se mais fiéis estivessem dispostos a *levar o Reino de Deus* em suas esferas de atuação, com poder, milagres, curas e evangelismo.

Para além do discurso de competência e excelência, não se perde a ideia de que as ações sobrenaturais também fazem parte do papel dos cristãos, pois eles têm autoridade para representar o Reino de Deus na Terra, e devem viver em cada uma das áreas de acordo com as realidades espirituais desse reino. Se a igreja praticar atos sobrenaturais e milagrosos, portas são abertas para evangelismo e conversão de pessoas ao cristianismo (HAYASHI, 2018, p. 70).

Um ponto importante é que a igreja é apenas uma das sete montanhas. “Somos chamados para expandir o Reino e isso vai além de construção de Igreja” (HAYASHI, 2018, p. 55). Ou seja, a religião em si é uma das áreas em que uma pessoa pode se envolver ou na qual pode desenvolver sua vocação e trabalho a longo prazo (como pastor, missionário ou em outros cargos afins). Os cristãos fazem parte de uma igreja, mas apenas alguns deles são chamados para trabalhar e se dedicar à vocação propriamente religiosa. Os outros são vocacionados por Deus para *viver sua fé fora das quatro paredes da igreja*, em sua área de atuação (DUNAMISMOVEMENT, 13 jun. 2017), utilizando a linguagem própria daquela área específica, sem cair nos clichês religiosos ou no *evangeliquês* (DUNAMISMOVEMENT, 15 ago. 2017). Para que haja o discipulado da nação, os cristãos devem sair pelo mundo e não se confinar dentro dos limites da igreja. De acordo com Loren Cunningham, “Igreja é onde nos alimentamos para que possamos levar o Reino de Deus por toda a terra” (JOCUM BRASIL, 2021).

Segundo a *Bíblia Dunamis*, o trabalho de evangelismo e avivamento nas universidades é uma frente estratégica, pois inspira e fortalece a fé dos estudantes, que serão “os próximos líderes influentes das nações”, os futuros profissionais espalhados nas *sete montanhas*, exercendo a influência cristã e “disciplinando as nações com os valores do Reino de Deus” (BÍBLIA DUNAMIS, 2020). Ao olhar para esse panorama da história e dos ensinamentos do ministério e de seu fundador, fica clara a raiz das influências do pentecostalismo norte-americano atual. Para além das nomenclaturas em inglês e de preletores internacionais, o embasamento teológico tem origem tanto nas bases do pentecostalismo clássico (ênfase no batismo com o Espírito Santo, o falar em línguas, as curas sobrenaturais e milagres) quanto nos seus desdobramentos mais recentes (as teologias de domínio), ambos de origem norte-americana.

É importante notar que o pentecostalismo do *Dunamis* é uma importação recente, ou seja, por mais que as denominações pentecostais brasileiras (como a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, por exemplo) tenham sido trazidas por missionários norte-americanos no século passado, e já estejam estabelecidas no Brasil há mais de 100 anos, o que se tem no *Dunamis* veio diretamente das versões atuais do pentecostalismo dos EUA. O imaginário evangélico brasileiro influenciado tanto pelo pentecostalismo quanto pelo fundamentalismo constituiu um terreno fértil para receber influências, mas o modo de ser do *Dunamis* representa algo diferente no cenário religioso em relação ao pentecostalismo que já se via por aqui. Aliado a isso, a roupagem moderna e de classe média-alta que o *Dunamis* representa, com sua estética midiática, e seus líderes-influenciadores digitais, com estilo de vida marcado tanto pelo acesso a bens de consumo quanto pela religiosidade vibrante, fazem com que essa nova versão de pentecostalismo *cool* tenha grande apelo, principalmente na parcela da juventude evangélica.

The Send Brasil

O *The Send Brasil* foi um evento de caráter avivalista que aconteceu no Brasil, em 8 de fevereiro de 2020, simultaneamente, em três estádios: Morumbi, Allianz Parque (São Paulo) e Mané Garrincha (Brasília). Como uma espécie de culto-festival, o evento teve duração de 12 horas e contou com apresentações, orações e curtos momentos de pregação de cantores, pastores e pregadores de diversas linhas das igrejas evangélicas brasileiras, desde Nívea Soares e Ana Paula Valadão (cantoras gospel de sucesso nos

anos 2000) até Priscilla Alcântara e Isadora Pompeo (cantoras jovens, muito presentes nas mídias digitais), de Silas Malafaia (tradição pentecostal) até Hernandes Dias Lopes (tradição presbiteriana/reformada), passando pelos jovens pregadores itinerantes, como Luca Martini e Deive Leonardo, que possuem milhões de seguidores nas mídias digitais, além de vários pregadores internacionais, representantes de ministérios organizadores, como Todd White (*Jesus Lifestyle*), e também cantores do ministério *Hillsong* americano (DUNAMISMOVEMENT, 8 fev. 2020).

Marcou presença em todos os estádios a então ministra de Estado e pastora evangélica Damares Alves (atual senadora da República pelo partido Republicanos/DF), que fez um apelo à causa da adoção; do evento em Brasília, participou também o então presidente da República Jair Bolsonaro. As breves pregações nos intervalos entre as apresentações musicais enfatizavam temas como a importância da leitura bíblica, da oração, do evangelismo e do envolvimento em questões sociais. Essa foi a primeira versão do *The Send* na América Latina e mobilizou mais de 190 mil pessoas nos locais, além de ter sido transmitido ao vivo.

Entretanto, a história de *The Send* teve início décadas antes desse evento em solo brasileiro. Em 2002, o missionário e evangelista Lou Engle organizou um grande ajuntamento de jovens, em Washington-DC, para um dia de jejum e oração em favor de um novo avivamento nos EUA. A partir daí, fundou o ministério *The Call* (“O chamado”), que continuou promovendo encontros em estádios, incentivando a juventude a se *consagrar* e buscar experiências com Deus. Engle considera que esse movimento foi o resultado de uma oração que ele fez nos anos 90, em que perguntava “Como posso levar os EUA de volta para Deus?” (LOU ENGLE, 2019, 0’30”). Além do destaque ao jejum e oração, desde seu início, *The Call* apresentou uma ênfase contra o aborto e de incentivo à adoção. Ao narrar essa história (DUNAMISMOVEMENT, 7 mai. 2019), Hayashi conta que vários líderes de grandes igrejas e movimentos missionários, posteriormente, consideraram que foi em *The Call* que receberam o chamado divino para começar seus ministérios.

Após 18 anos, Engle considerou que era a hora de parar de liderar esse evento e passou a se dedicar a outros braços de seus ministérios. Em nota oficial no *site* (CONTEND GLOBAL, 24. out 2019), afirma que teve uma revelação de que aquele seria um momento de se dedicar a mentorear e equipar seus *filhos e filhas espirituais*, que dariam continuidade ao seu ministério com ainda mais fervor. Fazendo referência ao profeta bíblico Elias, que

passou sua unção em dobro para que Eliseu continuasse o ministério, Engle anuncia então o fim glorioso de *The Call* e quais são os ministérios de seus mentorados. Um deles é o missionário da base de YWAM em Kona, Andy Byrd, que passou a liderar *The Send*. Como uma continuidade de *The Call*, Byrd mudou a ênfase para a mobilização para missões, em duas frentes: nos países ainda não alcançados pelo cristianismo e nos países já cristianizados, mas que precisam aumentar a influência cristã segundo a lógica da ocupação das sete montanhas. Téo Hayashi, que já era próximo de Andy Byrd, passou então a participar da liderança desse projeto, que já em 2019 passou a se chamar *The Send (O envio)*. O seu símbolo, que antes era uma seta vertical, apontando para a busca de um relacionamento com Deus, passa a ser uma seta horizontal, indicando o chamado para o evangelismo.

A edição de 2019, que aconteceu em Orlando-FL, contou com um bloco de apresentação de cantores brasileiros então ligados ao *Dunamis*: Raphaela Gonçalves, Zoe Lilly (irmã de Téo), Brunão Morada e Priscilla Alcântara. No momento das ministrações brasileiras, o próprio Lou Engle quebrou o protocolo quanto aos horários determinados para cada bloco de apresentações e estendeu o tempo dos brasileiros, alegando um mover espiritual diferente e profético. A plateia, composta por americanos e pessoas de diferentes países, passou a cantar em português e ter fortes experiências espirituais, e os cantores narram que sentiram que Deus queria fazer algo específico por meio da nação brasileira.

A equipe do *Dunamis* anunciou, em transmissão ao vivo pelo *YouTube*, ainda em 2019, que haveria *The Send Brasil* em 2020. O discurso foi que essa decisão se baseou na ideia de que havia chegado a hora do Brasil, como nação escolhida, de fazer a diferença espiritual em todo o mundo, e esse impacto durante a apresentação dos brasileiros era um sinal disso. Ainda de acordo com a liderança do movimento, outras figuras proféticas, como Cindy Jacobs, também haviam profetizado a respeito do Brasil e de um momento espiritual especial para essa nação. Anunciaram *The Send* como o “maior ajuntamento para envio missionário da história da humanidade”, como uma forma de “guerra contra a inatividade”, que despertaria os participantes para fazer a diferença. Na perspectiva deles, o evento seria o catalisador de um movimento no mundo espiritual – e Deus estaria *com pressa* para fazer sua obra a partir daquelas pessoas (DUNAMISMOVEMENT, 7 mai. 2019).

Segundo essa perspectiva, o Brasil até então não havia vivido tudo o que Deus tem para ele, mas agora está entrando num tempo novo, numa

nova etapa. De acordo com a liderança, nos acontecimentos recentes (sem especificar quais acontecimentos), a juventude e a população brasileira estão se posicionando e abraçando para si a vocação que Deus deu a elas na condição de nação. Ao anunciar *The Send Brasil*, Hayashi traz sua perspectiva da história das igrejas protestantes no Brasil e da situação atual da igreja brasileira. Para ele, os missionários americanos que vieram para o Brasil no último século já cumpriram seu propósito, e agora é a hora do Brasil levantar suas próprias lideranças e, após um avivamento, também enviar seus missionários para outros países. Para ele, essa é a colheita do que os missionários anteriores plantaram, *The Send* representa apenas o começo dessa nova onda de evangelismo, e esse é o momento ideal para haver uma transformação e reforma social no Brasil a partir da ação dos evangélicos, que devem influenciar a cultura. Nessa perspectiva, com uma noção abstrata do país como uma unidade, se o Brasil não “aproveitar essa janela”, em 10 anos Deus irá levantar outra nação para liderar espiritualmente as nações no avivamento e no movimento missionário (DUNAMISMOVEMENT, 7 mai. 2019).

Aqui, novamente, o tom triunfalista se manifesta pois, além de haver uma exaltação da importância espiritual do Brasil para as outras nações, o próprio Téo Hayashi explica que é preciso pensar em termos de *década*, *legado*, *geração*, olhando para o todo e se colocando como parte de uma grande história da ação divina no mundo. Um dos convidados que aparece em outro vídeo de divulgação de *The Send*, o jovem pastor Victor Azevedo, confirma a ideia do Brasil como a nação escolhida, que está vivendo um momento espiritual coletivo específico:

A igreja está sendo colocada por Deus como principal [influência] não só no âmbito da espiritualidade no sentido religioso, mas também na política, na escola... eu creio nisso e temos visto isso acontecer, tem aparecido gente de Deus em diversas áreas da sociedade, é simplesmente uma profecia se cumprindo nos últimos dias. E graças a Deus que isso faz parte de uma forma sobrenatural do Brasil em específico [...]. Hoje estamos experimentando o maior derramar do Espírito na história da Igreja [...] desde Atos 2 (DUNAMISMOVEMENT, 25 jun. 2019, 1’35”).

Noutro vídeo de divulgação, Andy Byrd diz que é muito “evidente que Deus está levantando o Brasil como um catalisador nesse momento da história” (DUNAMISMOVEMENT, 25 jun. 2019, 47’14”). Para tal

entendimento, a janela de oportunidade que o Brasil vive hoje, com mais pessoas propensas à conversão, é resultado de batalhas espirituais e atos proféticos das gerações anteriores de pastores. Novamente, a análise apresentada não leva em conta outros fatores socioeconômicos e culturais que poderiam explicar o aumento do número de conversões, mas entende que profecias individuais e coletivas estão se cumprindo no Brasil. Esse aumento do número de evangélicos deve, portanto, gerar transformação social, a partir do espaço de evidência que a igreja passa a ocupar. Os crentes devem *estourar a bolha gospel*, pois receberam *a unção de Deus para mudar o mundo* e precisam alcançá-lo com sua influência transformadora.

Essa visão também aponta para a perspectiva política que, embora não seja sempre explicitada, aparece de forma mais ou menos sutil nos discursos. Ao falar sobre a ideia de que *chegou a hora do Brasil*, os representantes do *Dunamis* explicam que, pela primeira vez, existe uma força unificada do Brasil, que não está em defesa de nenhum candidato ou partido específico nem interessada em poder, mas que quer avançar politicamente. Segundo o mesmo vídeo (DUNAMISMOVEMENT, 7 mai. 2019), a comunidade internacional está vendo que o Brasil *vai decolar de vez*, e o contexto social atual de convergência de movimentos, transformações na política, aumento numérico da igreja evangélica, era da informação, vulnerabilidades econômicas (que são vistas como oportunidade de melhora) indica que o Brasil está sendo preparado por Deus para viver um avivamento. Segundo sua visão, as rupturas políticas que o então governo Bolsonaro parecia representar apontavam para alguma transformação política que Deus estaria operando no país .

No dia do *The Send*, os seguintes eixos temáticos guiaram os blocos de apresentações musicais, orações e pregações: evangelismo em escolas e em universidades, missões transculturais, leitura bíblica e a questão da adoção e da orfandade. A partir de um aplicativo próprio do *The Send*, os participantes poderiam, ao longo do evento, comprometer-se com alguma ação relacionada a essas principais causas tratadas pelos pregadores, e posteriormente receberiam mais informações sobre como levar adiante sua preparação para colocar em prática esse compromisso. (DUNAMISMOVEMENT, 8 fev. 2020).

Outra coisa a destacar no dia do evento foi a já citada participação de uma então ministra de Estado e do próprio então Presidente da República. Damares Alves, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, participou em todos os locais da programação a respeito de adoção e da reflexão sobre o papel da igreja cristã na questão da orfandade no Brasil.

Ela enfatizou o papel que a igreja deve ter na proteção das crianças e adolescentes, e que a adoção é uma das formas de contribuir para mitigar a realidade difícil que algumas crianças enfrentam no país. Segundo a ex-ministra, a igreja cristã que se crê adotada por Deus também deve se propor a adotar. E a igreja não pode buscar o avivamento para a nação e deixar crianças e adolescentes para trás, sem um lar (DUNAMISMOVEMENT, 8 fev. 2020, 6h27'20").

Jair Bolsonaro, por sua vez, falou apenas em Brasília, com o seguinte discurso (na íntegra):

É muito bom estar entre amigos. Melhor ainda quando esses amigos têm paz no coração. Estou aqui porque acredito no Brasil. E nós, nós estamos aqui porque acreditamos em Deus. O Brasil mudou. Palavras, antes proibidas, começaram a se tornar comuns: Deus, família, pátria. Somos um só povo, uma só raça. Queremos prosperidade, queremos paz, queremos harmonia. Vocês decidiram, vocês foram o ponto de inflexão há dois anos, decidindo mudar o destino do Brasil. Devo a Deus a minha vida por ocasião das eleições. Devo a vocês a missão de dar o norte para o destino do nosso Brasil. O Estado pode ser laico, mas Jair Bolsonaro é cristão. Se eu não sei como estou aqui, algo muito, mas muito importante me conforta: Deus sabe. Nada fazemos se não for por ele. Ninguém esperava, uma pessoa da minha origem, da minha atividade política, conseguir vencer... o verdadeiro mecanismo, mais conhecido como *establishment*. Chegamos lá, mas não basta. Peço mais que sabedoria a Deus todos os dias. Peço coragem pra bem decidir o futuro do nosso Brasil. Sabia que não iria ser fácil. Perseguições teriam, ataques e opressões, lutas por poder. Mas sabia, acima de tudo, que teria sempre o povo ao nosso lado. Vocês fizeram a diferença e hoje temos um governo que respeita os valores familiares. Temos um governo que deve lealdade ao seu povo e, acima de tudo, que é temente a Deus. Vamos acreditar no Brasil. Uma andorinha só não faz verão, mas todo verão começa com uma andorinha. O verão de 2018 será cada vez mais forte. Passamos a acreditar nas instituições e na maneira séria e honesta de fazer política. Vocês são responsáveis por isso. E nesse momento, já agradecendo a oportunidade de dirigir a palavra para vocês, eu só tenho uma coisa para concluir: obrigado a vocês e... Brasil acima de tudo, Deus acima de todos (AVANTE, 10 fev. 2020).

O discurso de Bolsonaro, que foi ovacionado pela plateia presente no estádio em Brasília, também foi mencionado no Morumbi, o estádio do São Paulo, de onde acontecia a transmissão para o *YouTube*. Ali, Todd White, pastor e líder do ministério *Lifestyle Christianity*, anunciou que havia recebido a notícia que o Presidente da República havia “nascido de novo” (*born again*), em

referência a uma conversão pessoal ao cristianismo por parte de Bolsonaro. Essa frase foi traduzida no momento por Titus Liu como “o seu presidente acabou de confessar a Jesus Cristo” (DUNAMISMOVEMENT, 8 fev. 2020, 8h04’45”). Essa fala também gerou uma reação animada e comemorações efusivas na plateia em São Paulo, que parecia compreender que o presidente havia se tornado um evangélico. Esse curioso (e até cômico) erro de tradução e compreensão demonstra o descolamento do preletor Todd White, norte-americano, do contexto político polarizado do Brasil de 2020. Novamente apontando para a visão simplista de que, se uma figura como a do presidente se convertesse ao cristianismo evangélico em uma participação em um evento religioso, mudanças significativas para melhor aconteceriam no país.

Ao olhar para *The Send* como um todo, o triunfalismo continua sendo uma marca. Por causa da magnitude do evento (a mobilização de estrutura necessária, o número de participantes e espectadores etc.), passa-se a ideia de haver sido um marco histórico, que dará início a um movimento que, de alguma forma, vai mudar o país e o mundo. O fato de ser um evento itinerante, que se propõe a acontecer em diferentes países todo ano, também gera um senso de pertencimento a uma comunidade global que alimenta essa ideia de fazer parte de algo maior. De qualquer forma, *The Send* constituiu um caso sem precedentes de coesão de diferentes setores dos evangélicos brasileiros, pois trouxe ao mesmo local lideranças de setores muito diferentes desse campo tão dividido. Embora quase todas as organizações responsáveis pela organização do evento fossem norte-americanas, um grande número de figuras notáveis e celebridades evangélicas brasileiras se fizeram presentes. Isso pode justificar, além da proposta de impacto espiritual que o evento representou, a ideia de um avivamento, um despertar para ação e reforma, mobilização da juventude, por causa do aparato midiático do *Dunamis*, que gerou uma importante visibilidade daqueles que participaram do evento.

Considerações finais

Para compreender o *Dunamis Movement/The Send Brasil*, é preciso fazer o exercício metodológico de olhar para a realidade de acordo com os pressupostos e lógica interna de sua visão de mundo. Quando olhamos para o *Dunamis Movement*, o que vemos é uma comunidade inteira, formada pelas interações tanto pelos eventos presenciais quanto pela produção de conteúdo nas mídias digitais, que baseia seu estilo de vida e seus objetivos ministeriais

nas doutrinas pentecostais dos dons espirituais e na ideia de transformação social a partir da influência cristã na cultura.

Nesse ambiente, fala-se com naturalidade de milagres, curas, momentos de êxtase e todo tipo de manifestação sobrenatural. Um tipo de escatologia triunfalista também faz parte dos pressupostos gerais de sua teologia, de forma que todos creem que seus projetos estão integrados a algo muito maior, uma obra de Deus, sua ação na história, que irá culminar na instauração completa do *Reino de Deus* futuramente.

Joe Creech, por exemplo, ao se referir à cobertura jornalística dos acontecimentos da Rua Azusa, menciona a naturalização dos milagres e a forma de ver o mundo imanente como constantemente afetado pelo transcendente:

O mundo deles era constantemente visitado por atividades sobrenaturais — eles percebiam até mesmo os eventos mais mundanos como intervenção divina, julgamento ou bênção. Além disso, eles esperavam que, a qualquer momento, Deus instigaria um reavivamento mundial sinalizando o breve retorno de Cristo (tradução nossa). (CREECH, 1996, p. 407)

Esse é também o mundo do *Dunamis*, no qual Deus está em plena ação, e seus seguidores são incluídos em seus grandiosos planos na medida em que se deixam usar e em que se tornam um representante de seus poderes na terra.

Ao falar sobre o fundamentalismo, Breno Martins Campos (2018, p. 370) ressalta uma característica importante: “Estar com a verdade e cercado por muitos que concordam com isso, convenhamos, é uma espécie de proteção em rede ou em cadeia”. No caso do *Dunamis*, essa característica é percebida pelo fato de o ministério ser composto e cercado de pessoas que pensam da mesma forma, ou passam a pensar concordemente, impactadas pelo senso de pertencimento comunitário, triunfalismo e estilo de vida *cool*, marcado pelo consumo e pela estética jovem, e também pelos atos milagrosos e místicos. Em termos estéticos, tanto nas mídias digitais quanto nos eventos presenciais, o *Dunamis* acompanha as tendências e tecnologias da juventude de classe média-alta, com muitas influências norte-americanas. O que também é importado de lá é a ênfase conservadora na moral e de leitura literalista da Bíblia, acompanhando os movimentos pentecostais.

Assim, criam-se redes em torno de um pensamento único – *mais do mesmo* – em que o contraditório não tem lugar, e não há intercâmbio com outras áreas do conhecimento ou da vida social (a presença dos *Pockets*

na vida universitária, por exemplo, dá-se apenas pela via da apologia e do convencimento para conversão, sem diálogo de ideias num contexto de pluralismo). Mesmo que tenha havido um ambiente de aparente diálogo, pelo menos dentro do campo evangélico, durante o evento *The Send*, pela variedade de representantes, as ideias apresentadas ficaram em um nível raso, de concordância aparente, sem entrar no mérito das diferenças. Por isso, um ambiente de unanimidade gera um ciclo de retroalimentação das mesmas crenças que, por serem cultivadas desde a adolescência e juventude, tornam difícil o olhar para a vida, a fé, a cultura e as relações sociais por fora desses paradigmas.

Referências

AGUIAR, Taylor Pedroso de. Promovendo a “cultura do Reino”: notas sobre música, religião e cultura a partir de uma juventude evangélica no sul do Brasil. In: **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 20, n. 37, p. 141-167, jan./jul. 2020.

AVANTE, BOLSONARO NO THE SEND - Discurso COMPLETO. Ele se EMOCIONOU ao ver a reação do público em Brasília. YouTube, 10 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjUzbksmYCA>, acesso em: 13 dez. 2022.

BÍBLIA DUNAMIS. [s. a.]. São Paulo: Quatro Ventos, 2020.

CAMPOS, Breno Martins. A exclusão do outro na história do mesmo: uma tentativa nova de classificar o velho fundamentalismo religioso. In: *Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB*, v. 15, n. 2, p. 354-381, 2018.

CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. In: **Revista USP**, n. 67, p. 100-115, set.-nov. 2005.

CREECH, Joe. Visions of Glory: The Place of the Azusa Street Revival in Pentecostal History. In: **Church History**, 65(03), 405, 1996.

CONTEND GLOBAL. A Personal Video from Lou Engle. YouTube, 24 out. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J8nH3zaFvjk>>. Acesso em: 15 ago. 2021

DUNAMIS MOVEMENT. Dunamis, 2021a. Quem Somos - Dunamis Movement. Disponível em: <<https://dunamismovement.com/quem-somos/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

DUNAMIS MOVEMENT. Dunamis, 2021b. Dunamis Movement - Despertar - Estabelecer - Transformar. Disponível em: <<https://dunamismovement.com/>> Acesso em: 13 ago. 2021.

DUNAMISMOVEMENT. Dunamis Hangout #20 - Relacionamentos. YouTube, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0UhCdCgsPRQ>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Dunamis Movement, religião e política no Brasil contemporâneo

- DUNAMISMOVEMENT. Tudo ou Nada - TESTEMUNHO // Téo Hayashi – MOVE. YouTube, 23 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EvQ1IpX9QNo>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. Dunamis Hangout #23 - Sinais e Maravilhas. YouTube, 4 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cTp0SJMklGs&t=3208s>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. Dunamis Hangout #26 - As 7 Esferas da Sociedade YouTube, 15 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZYPSnP53ejU>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. Papo Reto: Como Andar no Sobrenatural. YouTube, 30 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8H2Dvrz1uB4&t=5891s>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. O que é o Dunamis?. YouTube, 8 fev. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/hfMIO2kn1E>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. Dunamis Hangout - O Sonho Dunamis e Como Será Amanhã. YouTube, 25 mar. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/hs6ZM9dUZoI>>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. O VERDADEIRO AVIVAMENTO // Téo Hayashi - Conferência Dunamis 2016. YouTube, 11 abr. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/ivA_73vIIEs>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. DUNAMIS 10 ANOS - Websérie. YouTube, 13 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Noi3s91obv4&list=PLWMS69kWyqISEIHPT862-zuzJa6mIS5LL>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. COMO SER NATURALMENTE SOBRENATURAL #17 feat. Téo Hayashi - Dunamis Sprint. YouTube, 7 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EMGF1La3QFM>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. COMO GERAR AVIVAMENTO SUSTENTÁVEL #18 feat. Eduardo Nunes - Dunamis Sprint. YouTube, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/H1pwNDTMRUY>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. COMO ORAR POR CURA #21 feat. André Tanaka - Dunamis Sprint. YouTube, 13 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JwthgNm6euk>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. Dunamis Hangout - ESPECIAL 10 ANOS DE DUNAMIS. YouTube, 26 abr. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/xbuvF-azZXQ>>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. MEGA HANGOUT // CHEGOU A SUA HORA BRASIL! (Téo Hayashi, Brunão Morada, Zoe Lilly e Rapha Gonçalves). YouTube, 7 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n3WD5HDi9Bw>>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- DUNAMISMOVEMENT. Dunamis Hangout - Como Trazer o Céu pra Terra (Téo Hayashi, Victor Azevedo e Eduardo Nunes). YouTube, 25 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PPqTdXfbNoA>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DUNAMISMOVEMENT. THE SEND BRASIL 2020 - AO VIVO. YouTube, 8 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0c6wBmHrVRM&t=1s>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ENLOW, John. **A profecia das sete montanhas**: desvendando a próxima revolução de Elias. Shofar, São José dos Campos, 2008.

GONZÁLEZ, Justo L. **Uma história ilustrada do cristianismo**: a era dos reformadores até a era inconclusa. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GUILLEN, Fernando. **7 Montes**. [S.L.] Fernando Guillen, 2009.

HAYASHI, Teófilo. Next Level: **O próximo nível começa no fim da sua zona de conforto**. Editora Quatro Ventos, 2017.

HAYASHI, Teófilo. **O Reino Inabalável**. Editora Quatro Ventos, 2018.

HAYASHI, Teófilo; HAYASHI, Sarah. Nuvem de Glória. Editora Quatro Ventos, 2019.

JOCUM BRASIL. Jocum, 2021. Conheça a Jocum. Disponível em: <<https://jocum.org.br/quem-somos/conheca-a-jocum/>>. Acesso em: 21 set. 2021.

JOCUM BRASIL. Jocum, 2021. Alcançando as 7 áreas de influência. Disponível em: <<https://jocum.org.br/as-7-areas-de-influencia/>>. Acesso em: 21 set. 2021.

LOUENGLÉ. The Lou Engle Story. YouTube, 30 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qrdMam8vYGk>>. Acesso em: 21 set. 2021.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

NOVAIS, Tiago de Melo. **Tradição e teologia pública neocalvinista: descrição e análises comparativas no contexto da contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

RWW Blog. Enlow: Government & Media Should Function On Earth As They Do In Heaven. YouTube, 19 jul. 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/RgDGKrgVwGk>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

RIGHT WING WATCH. RIGHT WING WATCH, 2021. Johnny Enlow Marries Seven Mountains Dominionism to the QAnon Conspiracy Theory. Disponível em: <<https://www.rightwingwatch.org/post/johnny-enlow-marries-seven-mountains-dominionism-to-the-qanon-conspiracy-theory/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Frederico Rios C. dos. O que se entende por Retórica da Guerra Cultural. In: **Domínios de Lingu@gem**, vol. 15, n. 1, jan. - mar., p. 180-227. Uberlândia, 2021.

Submetido em: 21-3-2023

Aceito em: 17-11-2023